

ONDJAKI

**A BICICLETA QUE
TINHA BIGODES**

ESTÓRIAS SEM LUZ ELÉTRICA

Na minha rua vive o tio Rui, que é escritor e inventa estórias e poemas que até chegam a outros países muito internacionais.

O CamaradaMudo, um senhor gordo que fala pouco e está sempre sentado na esquina da nossa rua, disse que essas estórias já foram transformadas em peças de teatro num país com nome comprido, parece que se diz «Julgoeslândia».

Quando ouvi a notícia na rádio, que iam dar uma bicicleta bem bonita, amarela, vermelha e preta, lembrei-me logo de falar com o tio Rui. Era um concurso nacional com primeiro prémio de uma bicicleta colorida que já apareceu na televisão, mas nesse dia na nossa rua não havia luz.

De noite, a falar com a minha almofada, eu até já prometi bem as coisas: «se eu ganhar a bicicleta

colorida, vou deixar todos da minha rua andarem sem pedir nada em troca, nem gelados nem xuínga».

Essa promessa assim bem dura de fazer é que me fazia acreditar que eu ia mesmo ganhar a bicicleta.

Mas eu não tenho jeito nenhum para essa coisa das estórias. Falei com outros miúdos, para saber quem tinha ideias, quem queria participar no concurso nacional da bicicleta colorida, mas todos me gozam a dizer que essa bicicleta já deve ter dono, que já sabem quem é que vai ganhar.

Não entendi aquilo, mas não desisti. Fui ainda falar com o CamaradaMudo.

– É verdade que essa bicicleta que estão a anunciar na rádio não é de verdade?

– Claro que é de verdade – o CamaradaMudo respondeu. – Tu tens uma boa estória?

– Eu só tenho uma boa vontade de ganhar essa bicicleta.

– Mas para ganhares tens de inventar uma estória.

– Tou masé a pensar que devíamos pedir patrocínio no tio Rui, aquele que escreve bué de poemas.

– Isso não é batota?

– Batota porquê?

– E as outras crianças?

– Quero lá saber, não tenho culpa que o tio Rui vive aqui na minha rua. Eles que descubram também o escritor da rua deles.

O tio Rui é simpático e tem sempre bué de pressa.

Às vezes nos dá dinheiro para irmos comprar gelado e, no dia 1 de junho, podemos entrar todos no quintal da casa dele para ouvir algumas estórias que ele lê diretamente dos papéis amarelos onde ele escreve. Fala com uma voz constipada e algumas palavras mesmo são difíceis de entender. Eu pensava que era só o modo de falar, mas a minha amiga Isaura é que me explicou um dia.

– Não vês como são os bigodes do tio Rui?

– São como?

– São assim tipo capim que já não se corta desde o último cacimbo.

– E depois?

– Depois que alguns sons e algumas palavras ficam presas no bigode. Então só ouvimos já o resto.

A Isaura tem sempre ideias complicadas. Fica muito tempo sentada no quintal dela a olhar as andorinhas, as lesmas e até conhece cada gafanhoto do jardim dela. Dá nomes de pessoas aos bichos mas não sabe bem a tabuada.

– Quatro vezes quatro? – perguntava o CamaradaMudo quando ainda dava explicações de matemática.

– Não sei, mas por exemplo, o gafanhoto SamoraMachel gosta mais das plantas da casa do tio Rui, e só come antes das onze. Se está muito sol, vai-se esconder.

Nós ríamos daquela maluquice dela, ainda perguntávamos mais.

– Seis vezes três?

– Não sei, mas a lesma Senghor é muito estranha porque anda a fazer uma casa com pedrinhas que vai buscar no fundo do quintal e um dia destes pode ser pisada.

A Isaura, como é vizinha do tio Rui, tem boas informações.

– O tio Rui, à tarde, fica na varanda dele a escrever. Primeiro pensa, depois fala em voz alta e depois é que escreve.

– Como é que sabes que ele tá a pensar?

– És burro ou quê? – a Isaura olhou para mim espantada. – Não sabes que quando os mais velhos coçam muito tempo o bigode é porque estão a pensar?

A Isaura dá nomes de presidentes aos bichos do quintal dela, e porque são muitos bichos, ela sabe nomes de muitos presidentes. Podem ser nomes também de alguns que já morreram ou mesmo outros que não foram presidentes mas pessoas assim importantes.

O gato dela se chama Ghandi, acho que era um senhor tipo indiano ou quê. O cão se chama Amílcar-Cabral, até lhe chamamos de AmílcarCãobral. A lesma é Senghor, os gafanhotos são Samora, Mobutu e Khadafi, os sapos se chamam Raúl e Fidel. Parece que também deu nomes aos passarinhos mas nunca consegui decorar a lista toda.

Agora é que me lembrei, há um papagaio chamado JoãoPauloTerceiro, filho do falecido jacó JoãoPauloSegundo que tinha morrido na boca do próprio Ghandi. É que o Ghandi, antes não se chamava Ghandi, se chamava Tátecher! Só depois de comer os papagaios é que lhe cortaram os tímbalos e ficou mais calmo a miar devagarinho e a não arranhar ninguém. Mas eu não posso dizer «tímbalos»,

ONDJAKI

nem mesmo «timbalóides», porque a minha Avó-Dezanove não gosta que eu diga disparates.